

CORPOREIDADES, INFÂNCIAS E ESPORTE - REDES DE PESQUISAS QUE CIRCULAM NA FORMAÇÃO DA PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA - PPGCAF

CORPOREITIES, CHILDHOOD AND SPORT - RESEARCH NETWORKS THAT CIRCULATE IN THE FORMATION OF POSTGRADUATE COURSES IN PHYSICAL ACTIVITY SCIENCES - PPGCAF

CORPORIDADES, INFANCIA Y DEPORTE - REDES DE INVESTIGACIÓN QUE CIRCULAN EN LA FORMACIÓN DE CURSOS DE POSGRADO EN CIENCIAS DE LA ACTIVIDAD FÍSICA - PPGCAF

Martha Lenora Queiroz Copolillo¹
Gabriel Ferreira da Silva Carvalho²
Carlos Alberto Figueiredo da Silva³
Carlos Felipe Cunha Paula⁴

Resumo: Este ensaio tem como objetivo apresentar o Grupo de Pesquisa GECIFE - Grupo de Estudos em Corporeidades, Infâncias, Formação e Esportes, que foi criado em 2023, no PPGAF/UNIVERSO. Os caminhos metodológicos dessas redes de pesquisas percorrem o campo de estudos com os cotidianos. No segundo momento, apresentamos os resumos das pesquisas tecidas nesse coletivo, com os resumos de alguns trabalhos.

Palavras-chave: Corporeidades. Formação. Infâncias. Escolas. Cotidianos

Abstract: This essay aims to present the GECIFE Research Group - Study Group on Corporeities, Childhoods, Education and Sports, which was created in 2023, at PPGAF/UNIVERSO. The methodological paths of these research networks cover the field of studies with everyday life. In the second moment, we present the summaries of the research woven in this collective, with the summaries of some works.

Keywords: Corporealities. Formation. Childhoods. Schools. Daily life

Resumen: Este ensayo tiene como objetivo presentar el Grupo de Investigación GECIFE - Grupo de Estudios sobre Corporeidades, Infancia, Formación y Deporte, que fue creado en 2023, en el PPGAF/UNIVERSO. Los recorridos metodológicos de estas redes de investigación abarcan el campo de estudios de la vida cotidiana. En un segundo momento, presentamos los resúmenes de las investigaciones realizadas en este colectivo, con los resúmenes de algunos trabajos

Palabras clave: Corporeidades. Capacitación. Infancias. Escuelas. Vida cotidiana

¹Doutora em Educação, Universidade Federal Fluminense. marthacopolillo@id.uff.br

²Mestrando em Ciências da Atividade Física, PPGCAF/Universidade Salgado de Oliveira. gabrielfsc@id.uff.br

³Doutor em Educação Física, PPGCAF/Universidade Salgado de Oliveira. ca.figueiredo@yahoo.com.br

⁴Mestrando em Ciências da Atividade Física, PPGCAF/Universidade Salgado de Oliveira. carlosfelipecunhapaula50@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Plano de desenvolvimento institucional da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, o Programa de Pós Graduação em Ciências da Atividade Física - PPGCAF tem por objetivo geral fomentar a produção de conhecimento e formar pessoal qualificado para o exercício das atividades de pesquisa e do magistério superior, contribuindo assim para o avanço do conhecimento no campo das Ciências da Atividade Física. O PPGCAF possui, atualmente, um corpo permanente de 14 professores permanentes e 2 colaboradores. O curso de mestrado estrutura-se em estreita relação com a Coordenadoria de Graduação do curso de Educação Física, com ele interagindo em programas de iniciação científica, orientação de trabalhos de conclusão de curso e oferecimento de disciplinas no curso presencial.

O Grupo de Pesquisa GECIFE - Grupo de Estudos em Corporeidades, Infâncias, Formação e Esportes, foi criado em 2023, com a minha entrada como docente no PPGAF/UNIVERSO. Dentro desse Programa nos inserimos na área sociocultural e na Linha de Pesquisa: Educação Física, Atividade Física, Esporte e Manifestações Culturais. Esta linha de pesquisa investiga o papel das atividades físicas em um contexto de embates entre a exclusão e a inclusão social. Fenômenos socioculturais como os preconceitos e estereótipos, bem como os determinantes econômicos e sociais da prática das atividades físicas constituem-se tópicos de investigação. Investiga o esporte como fenômeno sociocultural e os desdobramentos das práticas esportivas nas suas complexas relações com a sociedade. Busca um olhar plural para o papel das atividades físicas, considerando as diversidades e contradições da dinâmica social; problematiza as relações humanas considerando os princípios de exclusão/inclusão, as questões que abordam a violência e a saúde com concepções ampliadas. As temáticas abrangentes desenvolvidas em relação às atividades físicas incluem: educação física escolar, violências, racismo, questões de gênero, envelhecimento, projetos sociais esportivos e desenvolvimento sustentável.

Atuando nessa linha de pesquisa, oriento alunos e alunas no Curso de Mestrado e que participam dos encontros do GECIFE, como um dos momentos de formação importante nesse processo. Assim, desenvolvemos pesquisas que são tecidas com fios teórico/metodológicos com os cotidianos. Estudos das Corporeidades nas múltiplas redes socioculturais, dando ênfase aos cotidianos escolares. Investigações que tomam “o corpo” como significante central para pensar as relações da Educação Física com os currículos, com a formação de professores(as) e com os processos de inclusão e exclusão, permeados por diversas temáticas que se evidenciam

na sociedade contemporânea. Incluímos estudos com as mídias e com as epistemologias das imagens.

Com essas redes de pesquisas, buscamos uma passagem possível de (re)configurar, com formas diferenciadas, as corporeidades. Mergulhamos nas possibilidades de diálogos com Carlo Ginzburg (1987:1989), Michel de Certeau, (1994), Nilda Alves (2008), Michel Serres (1993:2001:2004), Le Breton (2007:2009), Sousa Dias (1995), Gilles Deleuze (2007), Gilles Deleuze e Felix Guattari (1995:2009), Copolillo (2020:2021), entre outros, especialmente na complexidade de seus pensamentos acerca do que pode um corpo? Nessas experiências, pensamos no corpo que possui um *vivido* (DELEUZE, 2007), que dobra e transborda as lógicas estruturais para compreendê-lo como um acontecimento. Como um devir acontecimento que nasce da impossibilidade de dizê-lo para a potência de sentidos de aberturas, com as quais cria modos de ser e estar no mundo. Os sentidos e significados de corpo nessas pesquisas passam por noções ontológicas, políticas e estéticas. Procuramos passagens por essas três áreas sem domínio de uma sobre a outra e sem a pretensão de dar conta delas. A intencionalidade é de criar ruídos e estar atenta na busca por fraturas que abram possibilidades de discussões com o corpo num *tempo do acontecimento*, pensado em e sob redes de significações num desencadeamento de sentidos múltiplos. Como diz (DELEUZE, 2007), “o corpo é imaterial, incorporal e invisível: a pura reserva” (p. 202).

Pensamos no corpo vivido com os cotidianos, naquilo que chamamos de corpo/sentidos. O que nomeamos de corpo/sentidos transcende uma compreensão de corpo, significação muito ligada a uma interpretação puramente biológica. O corpo/sentidos é corpo como potência de todos os sentidos que nele se encarnam, criando significados no mundo.

Muito se fala de corpo e qualquer que seja esse discurso nos parece ter que enfrentar o desafio da polissemia dessa palavra. Escorregadia, dinâmica e multifacetada, o seu sentido ecoa por múltiplas tentativas de definições. Sob abordagens biológicas, médicas, antropológicas, sociológicas e filosóficas, a intenção de uma definição se desfaz rapidamente diante dos limites de apreensão das multiplicidades de sentidos e significados que dela e com ela ecoam, bem como das temporalidades efêmeras que por ela circulam.

Dessa forma, cada tentativa de definição é parcial, a partir de determinado domínio epistemológico ou cultural particular (GIL, 1997). Assim sendo, nossas pesquisas fogem da armadilha de busca por uma definição para falar de corpo. O desejo vai ao encontro de mergulhar nessa própria incapacidade da linguagem de defini-lo e buscar navegar por sentidos, significados e percepções do que nessa e com essa palavra se inscreve, ainda que sem palavras.

Estas pesquisas têm a intenção de provocar um tensionamento nas compreensões e nos usos dos corpos em espaços educativos, especialmente os escolares, nas aulas de Educação Física. Buscamos problematizar as raízes dicotômicas que ainda inundam o corpo como significante central.

Anunciamos que nossos estudos partem da impossibilidade de separar os conhecimentos e tratá-los de forma simplificada. Portanto, o ‘corpo’, aqui, não é compreendido como um ‘instrumento de trabalho’ da Educação Física, é, sobretudo, considerado uma linha de pesquisa imbricada na confluência de diversos campos de conhecimentos, tais como a Educação, Antropologia, História e, fundamentalmente, a Filosofia.

Os caminhos metodológicos dessas redes de pesquisas percorrem um campo que se configura chamar de *estudos com os cotidianos*. Assumimos que as escolhas por esses processos teóricos/metodológicos estão marcadas pelas nossas redes de significações e conhecimentos, o que significa que nos interrogamos muito mais do que afirmamos, provocando, assim, outras tensões que circulam por/com essa temática.

Acreditamos que esse é um enfrentamento necessário para provocar deslizamentos e colocar-nos frente a desafios conceituais que precisamos enfrentar nos nossos múltiplos contextos de atuação. Como, por exemplo, as pistas e os indícios vividos em nossos exercícios de docência, que vão nos apontando que os conhecimentos são tecidos com redes coletivas de saberes/fazeres e se constituem com os corpos/sentidos.

Cabe destacar que pensar acerca dessas temáticas de forma ampliada e interligando múltiplos campos de conhecimentos, tem nos permitido orientar pessoas que não veem exclusivamente da Educação Física. Os professores e professoras que são formados em Pedagogia têm se apresentado em números expressivos no âmbito desse Programa, especialmente nessa linha de pesquisa. Dessa forma as trocas de saberes e as produções de conhecimentos nos permitem complexificar as discussões, bem como diversificar as nossas produções acadêmicas.

Nesse segundo momento, apresentamos os resumos das pesquisas, com duas dissertações defendidas e alguns trabalhos que estão em processo de desenvolvimento..

2 OBESIDADE INFANTIL NA ESCOLA:EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, INTEERVENÇÕES E POSSIBILIDADES

Este trabalho tem como objetivo pesquisar a incidência da obesidade em crianças entre 9 e 12 anos em uma escola Municipal de Niterói, R.J., a fim de gerar, junto à Comunidade Escolar, reflexões e discussões a respeito das relações entre saúde, nutrição, atividade física e Educação Física escolar.

Como caminho metodológico, o estudo é de cunho qualitativo e parte de uma revisão narrativa de literatura e de relatos de experiências e vivências do cotidiano das aulas de EF a partir do trabalho desenvolvido com essa temática neste espaço escolar. Caracterizando essa pesquisa como uma pesquisa-ação.

A revisão de literatura foi realizada em bases diversas, como Scielo, PubMed, CaPes e Google Acadêmico, com apresentação quanti-quali, ou seja, os dados recolhidos são importantes e foram analisados discursivamente para sua ampla compreensão.

A relevância desse estudo, está no tema em questão, que se coloca como uma futura epidemia, sendo amplamente debatido e parte de agendas governamentais em diversos países. Para atingir os objetivos dessa pesquisa, foi medido o IMC de alunos regularmente matriculados no quinto ano de escolaridade da escola já citada, e a partir desses dados, os resultados foram apresentados para esses alunos inserindo os participantes em uma reflexão crítica, a fim de encontrar caminhos que apontem para uma mudança de comportamento e olhar crítico sobre suas escolhas e sua inserção no mundo.

Para tal, esse trabalho destacou a importância do envolvimento e do retorno para toda a Comunidade Escolar, promovendo ações que envolvam todos esses sujeitos, bem como a criação de um material pedagógico, que circule por esse espaço educativo e que, da mesma forma possa fazer com que essas importantes questões extrapolem os muros da escola.

Diante desse quadro, acreditamos que essas ações que possam impactar positivamente a comunidade inserida na pesquisa, através de uma discussão sobre alguns aspectos sócio-culturais ligados à alimentação, tendo como resultado a elaboração de mini curso.

3 CONVERSAS COM DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEPÇÕES DE CORPO E COTIDIANO ESCOLAR

Neste trabalho, trazemos um recorte da pesquisa em processo. Como pressupostos epistemológicos entendemos que o ‘corpo’, aqui, não é compreendido como um ‘instrumento de trabalho’ da Educação Física, é, sobretudo, considerado uma linha de pesquisa imbricada na confluência de diversos campos de conhecimentos.

O objetivo é investigar, junto a um grupo de docentes de Educação Física, que atuam na rede pública do Município de Niterói, quais são as suas concepções de corpo

A hipótese é que suas formas de pensar e sentir o que é corpo são as que norteiam e marcam fortemente as suas práticas docentes, direcionando e desenhando as escolhas das atividades bem como, os caminhos metodológicos em suas aulas no cotidiano escolar.

Os percursos metodológicos dessa pesquisa seguem por análises qualitativas, fazemos usos de abordagens teórico-metodológicas que reconciliam as potências do corpo ao processo de construção de conhecimentos. Abrimos conversas com 15 docentes que aceitaram dialogar conosco a partir de uma questão norteadora: “Qual a sua concepção de corpo?”. Com as narrativas desses professores não há uma relação sujeito-objeto, não há essa dicotomia, todos os envolvidos são sujeitos e autores do processo, *o outro é um participante da pesquisa, e não um informante* (CERTEAU, 1994). Foram realizadas duas rodas de conversas e as falas desses docentes foram desenhando um processo de diálogo e aprendizado coletivo

Com (ALVES, 2008), ressaltamos o quanto é importante para nossas pesquisas *ouvir em todos os acontecimentos narrados com os praticantes desses cotidianos*. O que não se trata de “dar voz” a quem já tem, mas sim trabalhar com essas falas como produtoras de conhecimentos e como significantes centrais para a realização dessa pesquisa. O cotidiano desses docentes são espaços de produção de conhecimentos e dessa forma, um campo fértil de propostas metodológicas inovadoras. Pensar o que compreendemos acerca do que é o corpo, com docentes de Educação Física, reconfigura as potencialidades dessa área de conhecimento, especialmente, no que diz respeito ao lugar das aulas de EF no cotidiano escolar. Essa rede de sentidos que estamos tecendo com essas rodas de conversas, criando um espaço coletivo de reflexões tem nos ajudado a desatar alguns nós no que diz respeito as concepções de corpo. Com isso, seguimos com as nossas conversas acreditando que o corpo não é tão máquina quanto se pensou que poderia ser, o mundo se encarna no corpo e este, com suas inscrições, o faz mundo. Logo, os limites do corpo esboçam a configuração moral, ética e significante do mundo, portanto, pensar o corpo é uma forma de pensar o mundo em suas teias de relações sociais (LE BRETON, 2007).

4 A GR COMO MODALIDADE ESPORTIVA: ONDE ESTÃO OS CORPOS MASCULINOS

O presente trabalho desdobra-se de uma dissertação de Mestrado que busca compreender o percurso da GR (Ginástica Rítmica) como uma modalidade que se desenvolve hegemonicamente com corpos femininos. Interessa-nos investigar a presença de corpos masculinos nessa prática. Para tal, esse estudo está centrado na reflexão a partir de referências bibliográficas com foco na temática da participação de homens na GR.

Nosso caminho metodológico partiu de uma revisão narrativa da literatura, na base de dados Google Acadêmico. Nos concentramos nas informações, análises e interpretações desses textos procurando entendê-los de forma contextualizada. Aqui falamos a partir dos resultados encontrados e das reflexões que fizemos, no que se refere especificamente aos estudos que relacionam GR e corpos masculinos.

Diante desta pesquisa, percebemos o quanto as relações entre a GR e as masculinidades ainda é pouco discutida. Isto reflete o percurso desta prática, que nasce não como um esporte, mas como um método ginástico para as aulas de educação física feminina.

Reconhecer os homens nesse esporte significa para GOELLNER (2004) aceitar a ideia de que ser diferente não significa ser desigual, pois, em nome desses marcadores identitários, muitos sujeitos têm sido excluídos de vários direitos sociais, inclusive o acesso e a permanência ao esporte e ao lazer.

Na busca por compreender o quanto a GR traz essas marcas, nós encontramos algumas pistas com objetivo de partilhar as possibilidades e potencialidades de subverter essas lógicas e pensar na GR como uma prática esportiva para todos os seres humanos.

Apostamos que é nesse “exercício de estranhamento”, nos múltiplos espaços de formação e em pesquisas que se empoderem dessa discussão, que encontraremos brechas para pensar no corpo do homem como capaz de protagonizar uma estética corporal tradicionalmente associada a uma exclusiva prática feminina, como a GR.

5 UNIVERSIDADES FEDERAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ATUALIZAÇÃO DE CURRÍCULO

O graduado em Licenciatura em Educação Física possui habilidades para lecionar em toda a Educação Básica, desde os anos iniciais, como nas creches, até o ensino médio. No entanto, observa-se uma maior atuação deste profissional nos anos do Ensino Fundamental e

Médio, com pouca participação na primeira etapa da Educação Básica. É de extrema importância que o professor de Educação Física atue em todos os segmentos, especialmente na Educação Infantil, onde as crianças têm uma necessidade experimentar diferentes movimentos e expressividades corporais.

Para que o professor de Educação Física possa trabalhar de forma mais eficaz com a Educação Infantil, é necessário, uma formação universitária de qualidade, que não veja a infância como uma idade limitada, mas sim como um processo rico em diversas possibilidades expressivas, imersas nos diferentes contextos socioculturais, amparadas por concepções que circulam por uma perspectiva da educação física multicultural.

Portanto, as universidades têm a responsabilidade de formar futuros professores que respeitem e trabalhem com as singularidades e diferenças de cada criança, estimulando a potência criativa do movimento. É necessário que os professores tenham no seu processo de formação inicial conteúdos e problematizações sobre as diferentes infâncias. Assim sendo, a proposta desse estudo é analisar como essa formação está em foco, examinando nos currículos de três Universidades Federais do Rio de Janeiro, quais são as disciplinas que, em suas ementas, contemplem esses conhecimentos, bem como refletir acerca dessa formação em relação ao trabalho corporal com as infâncias.

6 CORPOREIDADES E INFÂNCIAS: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE O TRABALHO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE NITERÓI

A presente pesquisa aqui apresentada teve como objetivo investigar e analisar o papel da Educação Física na Educação Infantil, a partir da experiência da pesquisadora na rede municipal de Niterói. As Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI) em Niterói em sua maioria não contam com professores habilitados em Educação Física, os próprios educadores são responsáveis por promover as atividades corporais com as crianças.

Neste trabalho questiona-se essa situação e aponta-se a necessidade de um trabalho conjunto entre os professores de Educação Infantil e os professores de Educação Física, para que haja um diálogo e uma integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

O objetivo geral é investigar, a partir de dois campos de conhecimentos: a Educação Infantil e a Educação Física, a potência e relevância do trabalho com as corporeidades no processo de formação das infâncias.

Essa pesquisa enfatiza a importância de colocar em foco as vivências com as corporeidades infantis e suas relações com os processos de construção de conhecimentos; dialogar com os professores de Educação Física acerca das possibilidades desse trabalho junto com a Educação Infantil trazendo as narrativas docentes para protagonizar essas análises e, consequentemente para propor uma integração entre o cotidiano das aulas na Educação Infantil e o trabalho dos docentes de Educação Física que atuam nesse segmento.

7 CORPOREIDADES INFANTIS E VIOLENCIA: DIALOGANDO COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA PERIFÉRICA DE SÃO GONÇALO

A violência, enquanto fenômeno complexo e multifacetado, impacta as sociedades contemporâneas de diversas formas, deixando marcas profundas na vida de milhões de pessoas. No contexto das favelas do estado do Rio de Janeiro, esse fenômeno adquire nuances particulares, influenciando significativamente as infâncias e corporeidades ali constituídas. Ela pode ser visível nas ações diretas de agressão física, mas também se insinua de modo sutil.

A violência em comunidades periféricas é frequentemente noticiada nas mídias sociais e não se limita aos confrontos armados ou às situações de conflito explícito; ela permeia o cotidiano, invadindo espaços como as escolas situadas nessas regiões. Para entender a profundidade desse problema, é necessário considerar não apenas os eventos violentos em si, ou as produções científicas que se debruçam sobre ele, mas também as narrativas das crianças que vivem nessas áreas.

As crianças, muitas vezes subestimadas em sua capacidade de interpretar e compreender o mundo ao seu redor, são os sujeitos que protagonizam nossa investigação. Enxergamos as crianças através das lentes das concepções de corporeidades e infâncias, o que nos permite estabelecer a ideia de corporeidades infantis. Isso implica compreender a criança em toda a sua singularidade. A corporeidade infantil refere-se à maneira como as crianças exploram e descobrem a si mesmas, o outro e o mundo ao seu redor e sobretudo, como tudo isso se inscrevem nos seus corpos. Essa abordagem valoriza a infância para além de um período cronológico marcado por fases maturacionais, reconhecendo que as crianças são agentes ativos na construção de conhecimentos.

As percepções das crianças sobre a violência são moldadas por suas experiências diretas e indiretas, resultando em uma compreensão única e complexa do fenômeno. Investigá-

las é crucial para entender o impacto da violência sobre as corporeidades infantis revelando perspectivas que podem apresentar as singularidades o contexto pesquisado e coloca-las em diálogo com a literatura acadêmica. A pesquisa será conduzida em uma escola pública periférica em São Gonçalo, RJ, com alunos do ensino fundamental. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas individuais e em grupos focais bem como, por registros de um caderno de campo participante no cotidiano. Essa investigação é de cunho qualitativo, com uma revisão narrativa de literatura.

Este estudo se propõe a explorar e compreender como alunos e alunas de uma escola pública periférica de São Gonçalo percebem a violência em seu cotidiano e a vivenciam em suas corporeidades infantis, contribuindo para uma compreensão mais holística do fenômeno. Intencionamos ouvir às crianças que vivem em contextos marginalizados, tecendo uma rede de conhecimentos que amplie a compreensão das dinâmicas sociais presentes no cotidiano escolar das favelas e reconhecendo-as como sujeitos capazes de construir conhecimentos e refletir sobre suas próprias experiências.

Ao explorar as percepções das crianças e contextualizar suas experiências dentro do ambiente escolar e comunitário, será desenvolvido um documentário como um produto cultural que se desdobrará da pesquisa realizada. Este documentário não apenas registrará as narrativas das crianças, mas tem como proposta problematizar as questões acerca da violência junto à comunidade escolar, permitindo que se compreenda as dinâmicas da violência a partir de uma perspectiva mergulhada no fenômeno.

A pesquisa será conduzida em uma escola pública periférica em São Gonçalo, RJ, com alunos do ensino fundamental. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e em grupos focais bem como, por registros de um caderno de campo.

8 PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR E SEUS IMPACTOS NOS PROCESSOS DE INCLUSÃO SOCIAL: DIÁLOGOS ENTRE UMA PEDAGOGA E UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No exercício da docência, atuando como Professora Regente do Ensino Fundamental I, foi possível observar um aumento no quantitativo de crianças com Deficiências (PCDs) e/ou que por algum motivo ainda não conseguiram alcançar o seu desenvolvimento pleno, de acordo com a faixa etária e dentro do que é padronizado ao longo do processo de escolarização. Essa constatação, evidencia a necessidade de uma busca por estratégias pedagógicas que acolham

as demandas e singularidades desses educandos, estimulando suas potencialidades nos processos educacionais.

Dessa forma, esta pesquisa parte da premissa que se faz necessário, repensar os papéis da escola, suas práticas pedagógicas cotidianas e, sobretudo as formas como pensamos os processos de inclusão escolar, com vistas a uma educação de qualidade, respeito, acesso e permanência para todos os educandos, atendendo aos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Assim sendo, é imprescindível a necessidade de novas estratégias e ações pedagógicas, que colaborem para a garantia do pleno desenvolvimento dos educandos, de modo a atender suas especificidades e singularidades, de forma equitativa, corroborando para a sua convivência em sociedade e sua cidadania, atendendo também os aparatos legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Neste sentido, destaco as possibilidades do movimento corporal como uma linguagem que pode viabilizar e ampliar os processos de inclusão. Dessa forma, o campo da Educação Física e o papel deste educador, é indispensável, pois oportuniza aulas mais livres, que incluem a linguagem corporal como potencializadora de sentidos e significados, por meio dos quais cada criança possa se expressar à sua maneira, ampliando a participação de cada um ao seu modo e ao seu jeito, favorecendo assim, o processo de construção de conhecimentos.

Diante do exposto, esse trabalho, visa um diálogo com o educador de Educação física acerca de suas práticas, acerca de como estão sendo planejadas e vividas no cotidiano de suas aulas e por quais caminhos metodológicos têm contribuído para processos inclusivos no ambiente escolar.

A pesquisa é cunho qualitativa, pois visa a compreensão e aprofundamento sobre a complexidade da temática abordada (YIN,2016). Essa investigação circula por princípios de uma pesquisa participante, com registros de um diário de campo, para observações e anotações no acompanhamento das aulas práticas do Educador de Educação Física, uma entrevista semiestruturada com o mesmo e uma revisão bibliográfica narrativa com concepções que circulam nessa referida temática.

Outras pesquisas estão começando e circulando por essas temáticas, ressaltamos o quanto os encontros desse grupo têm mostrado a importância das leituras e discussões coletivas para os mestrandos, mestrandas e para orientadora. Para além das dissertações temos alguns artigos publicados e trabalhos apresentados em eventos científicos. Nossa proposta de trabalho

entende que a produção do conhecimento é sempre partilha e que o processo formativo é permanente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda. In: ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite. **O sentido da escola**. Petrópolis: DP *et Alii*, 2008.
- ALVES, Nilda. **Decifrando o Pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas**. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa e. ALVES, Nilda (orgs.). Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas- sobre redes e saberes. Petrópolis: DP *et Alii*, 2008.
- CERTEAU, Michel. **Invenção do cotidiano**, 1994.
- COPOLILLO, Martha. Prefácio. In: LUDORF, Silvia; SILVA, Alexandre (Org.). **Corpo e Educação Física Escolar – experiências didático-pedagógicas**. Curitiba: CRV, 2021, p. 17-22.
- COPOLILLO, Martha; SANETO, Juliana. **Pensando em redes: corpos, culturas e diversidades**. In: SILVA. ;ATAHAYDE ,L.. (Org.). Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do conhecimento em 40 anos de CBCE. 1ed.Natal: EDUFRN, 2020, v. 7, p. 129-142.
- DELEUZE, Gilles. **A Lógica dos Sentidos**. Tradução Luiz Roberto Salinas Forte. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é Filosofia?** Tradução Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 2009.
- GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GINZBURG Carlo. **O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GOELLNER, Silvana. Mulher e Esporte no Brasil: fragmentos de uma história generificada. In: SIMÕES, Antônio Carlos; KNIJIK, Jorge. **O mundo psicosocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho**. São Paulo: Aleph, 2004. p. 359-374.
- LE BRETON, David. **A Sociologia do Corpo**. Tradução Sonia M. S. Fuhrmann. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- LE BRETON, David. **Compreender a dor – Um estudo sobre a relação do Homem com a dor física em diversos tempos e em diversas culturas**. Tradução Manuel Anta. PT. Editora Estrela Polar, 2007.
- SERRES, Michel. **Os cinco sentidos – Filosofia dos corpos misturados**. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- SERRES, Michel. **O Terceiro Instruído**. Tradução Serafim Ferreira. Instituto Piaget – Lisboa, 1993.
- SERRES, Michel. **Variações sobre o corpo**. Tradução Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

DIAS, Sousa. **Lógica do Acontecimento. Deleuze e a Filosofia.** Porto: Edições Afrontamento, 1995.

